



Doi: 10.4025/7cih.pphuem.1134

ANÁLISE COMPARATIVA SOBRE A GREVE DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ EM 2015 NAS CIDADES DE CALIFÓRNIA E MARINGÁ

CHANTHE, Ayla Alves;
DA GAMA, Eloa Lamin;
DINIZ, Leticia Samara Andreussi;
PEREIRA, Luiz Augusto Voltareli;
RODRIGUES, Carlos Elias Barros Sobreira;
VICENTIN, Eliane Maria
(Bolsistas CAPES/PIBID-História/UEM)

Resumo: Neste artigo buscamos, pela ótica de acadêmicos do curso de História-UEM, bolsistas do PIBID desenvolvendo atividades no Colégio Estadual Joao XXIII, estabelecer uma observação sobre consciência política dos professores, funcionários e membros da comunidade escolar, nas cidades de Califórnia e Maringá com relação aos movimentos de greve das escolas públicas do estado do Paraná, ocorrido no primeiro semestre de 2015 que movimentaram o panorama político estadual. Nosso objetivo é perceber as diferentes visões das comunidades escolares sobre o movimento grevista nas cidades citadas acima, tendo em vista as especificidades locais e diferenças do número populacional de cada uma. Realizamos trabalhos de pesquisa comparativa no Colégio Estadual Talita Bresolin-Ensino Fundamental e Médio (Califórnia), aplicando os mesmos instrumentos de pesquisa no Colégio Estadual João XXIII- Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante. Para realizarmos nossa pesquisa adotamos como aporte teórico a História Oral (DELGADO, 2003; THOMPSON, 1992), e, como metodologia entrevistas e aplicação de questionários referentes aos acontecimentos. Contaremos com a História Política (RADMANN, 2001; COSTA, 2005) para analisarmos a influência e a relação com as políticas públicas adotadas pelas autoridades governamentais para a educação pública no estado do Paraná e, também compreender a organização sindical dos profissionais lotados na SEED, filiados à APP Sindicato.

Palavras-chave: greve, educação, Paraná, mobilização, sindicato.

Neste artigo buscamos realizar uma análise comparativa sobre a percepção da população sobre a greve nas duas cidades citadas acima, buscamos discutir o papel da sindicalização, da oralidade na transmissão de informações sobre a greve, além de questões que remetem a influência de autoridades e pessoas de algum status social tem com as camadas. Antes de analisarmos e discutir os dados e questões teórico-metodológicas do presente artigo faremos algumas considerações sobre o processo que resultou na coleta de informações e dados de pesquisa para o levantamento e análise das mesmas. Por se tratar de um trabalho realizado como atividade do PIBID buscamos a coleta de informações, no Colégio Estadual João

XXIII (Maringá), onde atuamos como acadêmicos bolsistas, aplicando questionários nas salas de aula, para os alunos de 8º e 9º anos e também para professores e funcionários. Nos questionários buscamos obter respostas que possibilitariam a constatação do apoio (ou não) da comunidade à greve e em quais momentos se deu. E ainda, se para isso, as ações do governo estadual, no uso da propaganda e divulgação de informações tiveram relação direta com o fato. O processo de coleta de dados e posterior análise, também ocorreu na cidade de Califórnia, no Colégio Talita Bresolin para efeitos de uma análise comparativa.

Sindicalização na educação

Para compreendermos o processo de sindicalização dos trabalhadores em educação no estado do Paraná, é necessário conceituarmos sindicato como “[...] Organizações de trabalhadores que, unidos em torno de uma ideia comum trabalham por ela incansavelmente [...] têm uma clara função social, que acaba por ‘englobar’ todos os setores do mundo do trabalho, seja ele público ou privado”. (COSTA, 1995, p.28-37)

Na educação paranaense, temos a APP-Sindicato, que representa os profissionais que atuam na Educação Básica e os sindicatos universitários, que representam o quadro de professores e servidores do ensino superior. Na greve do ano de 2015, estes sindicatos tiveram decisiva importância nos rumos dos movimentos de greve.

Em 1947, teve início o movimento sindical da educação no estado, com a fundação da Associação Paranaense de Professores (APP), em Curitiba. A partir de 1988, passou a englobar a função de sindicato, e passou a se chamar APP-Sindicato, unindo os sindicatos de professores e o de servidores em um só.

Com isso, é compreensível a força do sindicato da educação estadual, e na greve de 2015, ela se mostrou ainda mais intensa. A APP- Sindicato, que também esteve envolvida nos rumos da greve, se consolidando como força sindical atuante entre os profissionais da educação.

O movimento grevista de 2015 que foi antes de tudo marcado pela resistência diante de propostas do executivo estadual que pretendia entre outras questões, destruir o plano de carreira, tão arduamente implantado ao longo de anos de muitas lutas, e não pela conquista de mais direitos e avanços na carreira; caracterizou-se pelo acirramento dos ânimos e de uma escalada de tensão crescente. Houve um primeiro

momento de greve (no mês de fevereiro), seguido por um breve período de retorno aos trabalhos e novamente uma paralisação do movimento grevista.

Influência da oralidade e das autoridades na sociedade

Para realizarmos nossa pesquisa, tivemos que buscar uma maneira de obtermos conhecimento das experiências e das opiniões dos indivíduos ligados a greve dos profissionais da educação em 2015, tanto alunos e comunidade escolar, que estiveram ligados indiretamente, como também os professores e funcionários que estiveram ligados diretamente.

Nos questionários direcionados aos professores e funcionários o objeto utilizado foi a memória. A maioria dos profissionais esteve envolvida no movimento durante o período de greve e sofreu retaliações por participarem da greve, e outros por não aderirem à mesma. Ao aplicarmos neste meio o questionário **buscamos lembrar** estes indivíduos, fazendo com que expusessem suas experiências. Sendo assim a memória, em específico, a memória coletiva, foi nosso objeto de pesquisa sobre a greve de 2015, pois

A própria memória coletiva vem se convertendo cada vez mais em objeto de estudo: ela tem sido entendida, em todas as suas formas e dimensões, como uma dimensão da história com uma história própria que pode ser estudada e explorada (FERREIRA; AMADO, 2001, p.77).

O uso da memória como um objeto de história é recente, foi só a partir de 1970 que os historiadores da Nova História começaram a trabalhar com a memória. (SILVA; SILVA, 2006). O objetivo de utilizarmos a memória coletiva em nossa pesquisa é que ela é “composta pelas lembranças vividas pelo indivíduo ou que lhe foram repassadas, mas que não lhe pertencem somente, e são entendidas como propriedade de uma comunidade, um grupo” (SILVA; SILVA, 2006, p.1).

Junto ao corpo discente das escolas envolvidas na pesquisa, para posterior análise de dados, buscamos através do método da oralidade que estes tiveram e das influências que sofreram, dentre tantos lugares com a mídia, os professores, figuras de poder e os pais.

Os alunos que abordamos, encontram-se na fase da adolescência, um período em que sua personalidade está em formação, e é neste momento da vida do indivíduo que ocorre “a entrada em uma nova realidade que produz confusão de conceitos e

perda de certas referências” (LEPRE,2003, p.1). Neste momento há uma grande influência da sociedade sobre o indivíduo. E é no meio em que ele vive é que ele vai buscar novas referências.

Em nossa pesquisa buscamos as diferentes influências que os alunos tiveram do seu meio para formularem uma ideia e uma posição em relação à greve dos profissionais da educação no Paraná, nos quais algumas destacaremos, a mídia, em especial está a internet e a televisão e ambas possuem a mesma finalidade, de influenciar o indivíduo.

A mídia não determina, mas pode influenciar os valores, os modos de agir, vestir, consumir e até no padrão de beleza vigente. “A imitação é uma capacidade inata da criança”. Até os três anos, elas imitam os pais, os irmãos e os professores. Já os adolescentes que passam muito tempo viajando pelos meios de comunicação acabam sendo regidos por eles (TOROLLA. 2015, p. 1).

Outro ponto a ser abordado é a influência familiar, pois esta exerce um papel fundamental na vida do indivíduo:

O grupo familiar tem um papel fundamental na constituição dos indivíduos, sendo importante na determinação e na organização da personalidade, além de influenciar significativamente no comportamento individual através das ações e medidas educativas tomadas no âmbito familiar (Drummond & Drummond Filho, 1998).

Para analisarmos a influência dos candidatos na consciência política da população e a relação com as políticas públicas adotadas pelas autoridades governamentais para a educação pública no estado do Paraná, utilizaremos a História Política.

A cultura personalista e descrente da política brasileira é responsável pela motivação dos votos confiados aos candidatos eleitorais, da maioria da população, sobretudo das camadas populares, que não baseia seu voto na instrução ideológica ou partidária. Os eleitores, desprovidos de um certo entendimento político, são constantemente motivados pela emoção e o simbolismo, portanto, tendem a votar nos candidatos que os transmitem confiança e honestidade, estabelecendo um vínculo afetivo com o indivíduo político.

A autonomia e individualismo dos candidatos em suas campanhas eleitorais intensifica o personalismo político, fantasiando à população sua fictícia separação do partido e possível integridade política, fato que atua sobre os eleitores na escolha da imagem pessoal do candidato e não do partido que este integra. De acordo com RADMANN (2001, p.208/209):

Pode-se presumir que a decisão eleitoral do brasileiro expressa-se através da cultura política, do ceticismo e do personalismo. Movidos pela esperança, os eleitores vivem na busca insaciável pelo “melhor candidato”. A percepção que a população tem da política não permite uma crença na “honestidade da política”. Entretanto, como a percepção e a avaliação dos eleitores baseiam-se na esperança e no juízo moral, acreditam na possível “honestidade de uma pessoa”, de um candidato.

Esses princípios estabelecidos pela população brasileira são constituídos pela tradição política que se tem no país. "As referências valorativas que os eleitores possuem não são formadas do ‘nada’. Sua “consciência política” é constituída ao longo do tempo através da ‘educação’, de sua ‘domesticação’ no mundo político" (RADMANN, 2001, p.146).

A maioria dos candidatos, eleitos pelos votos dos indivíduos das camadas populares, quando chega ao poder, presa os membros da elite empresarial, que constituem a minoria da população, deixando de representar os que mais necessitam e os que mais a ajudaram a ser eleita.

A educação é um dos serviços públicos mais usados nos discursos políticos e propagandas eleitorais, pois esta é a base fundamental para o desenvolvimento do homem e da sociedade, contribuindo para a formação da cidadania.

A educação pública é um direito universal dos cidadãos, e as medidas implantadas no Brasil para o cumprimento deste princípio buscaram seguir o comprometimento feito na Conferência Mundial sobre Educação para Todos (Jomtien, Tailândia: 5 a 9 de março de 1990) organizada pela ONU para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). Dessa conferência foi editado o documento Declaração Mundial sobre Educação para Todos e o Plano de Ação para a Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem.

É dever do Estado garantir e proporcionar uma educação de qualidade, e tarefa de todos indivíduos exigir políticas públicas deste, para satisfazer essa necessidade. Dentre essas medidas adotadas pelo Governo, em instância federal, encontramos o EJA (Educação para Jovens e Adultos), PROUNI (Programa Universidade para Todos) e PRONATEC (Programa de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego). Já no âmbito estadual, temos atualmente, os programas Paraná Alfabetizado, Casa Familiar Rural e Leite das Crianças.

Análise comparativa dos dados

Dadas essas considerações em torno das questões teóricas e metodológicas que abrangem nossa pesquisa, neste momento do trabalho nos direcionaremos para o objetivo principal da pesquisa, analisar os dados coletados nos colégios e realizar uma análise comparativa, tentando observar as semelhanças e diferenças nas concepções que a comunidade escolar e o núcleo social em que estão inseridos tiveram sobre a recente greve dos profissionais da educação.

Em torno dessas questões foram elaborados os questionários que foram aplicados pelos bolsistas à 33 alunos e 12 professores e funcionários no Colégio Estadual Talita Bresolin de Califórnia/PR, e 74 alunos e 17 professores e funcionários do Colégio Estadual João XXIII em Maringá PR (as pesquisas, ocorreram no período vespertino)., Nos restringimos a essas duas cidades e colégios devido a necessidade de um corte regional, sobre proporções que uma pesquisa nesse sentido traria.

Como questão de lógica básica, um colégio de uma cidade maior levando em conta números de habitantes e no caso de Maringá uma região metropolitana, terá certamente muito mais alunos do que Califórnia, com um número de habitantes muito inferior. Devido a isto, para a criação de gráficos que nos transmitissem dados comparativos tomamos como parâmetro as porcentagens obtidas separadamente dessas duas cidades, a fim de obtermos maior precisão em torno das questões levantadas no decorrer deste artigo.

Os dados recolhidos através do questionário nos serviram como comprovação para nossa pesquisa em forma de estatísticas. “Estes métodos (as estatísticas) ganharam grande destaque na historiografia a partir da segunda geração dos Annales, com as obras de Georges Duby acerca de grandes fatos históricos como Bouvines, a formação do estado francês, etc...” (BOURDÉ; MARTIN; 1990, p. 232). A discussões em torno da estatística são grandes:

A estatística pode ser falsificada, mas isso também pode ocorrer com os textos. A estatística pode ser facilmente mal interpretada, mas com os textos pode acontecer o mesmo. Os dados computadorizados não são amigáveis, mas o mesmo se aplica a muitos manuscritos, escritos em caligrafias quase ilegíveis ou a ponto de desintegração. O necessário é uma ajuda na discriminação, na descoberta dos tipos de estatística mais confiáveis, em que extensão utilizá-los e para que propósitos. (BURKE, 1992. P.10).

Outra questão sobre a relevância desse tipo de trabalho de pesquisa, está em torno da importância de trabalhos sobre história regional, já que muitas vezes quando buscamos documentos sobre algumas cidades quase nada se encontram.

De acordo com ABUD:

[...] a análise qualitativa de documentos escritos exige do professor a reunião do maior número possível de informações políticas, socioeconômicas e culturais necessárias para a compreensão dos textos. Essa ação permite o preparo dos alunos de forma a inseri-los no contexto histórico do período analisado ou dos temas a serem discutidos (ABUD,2013, p. 1-25).

Além disto, ABUD (2013, p. 1-25) enfatiza a relação do documento desde sua concepção até seu arquivamento e a chegada da “idade histórica”, assim ela nos atenta, que os documentos não foram gerados com o pensamento de se tornarem históricos, mas sim para suprir determinadas necessidades de determinadas épocas, e ao longo do tempo as informações contidas nos documentos fizeram a transição para a “idade histórica”.

Portanto, se faz de importância esse tipo de pesquisa sobre o imaginário e as reflexões da população em torno de eventos regionais, pois, com o passar do tempo podem se tornar importantes fontes de pesquisas, e até mesmo, trabalhadas por professores de história com seus alunos para compreender a forma como os indivíduos pensavam tal fato em determinado tempo e espaço.

O historiador deve ter a consciência do seu dever social, disponibilizar suas fontes à sociedade como forma, não apenas de legitimar teorias e promover o debate científico, mas também possibilitar o acesso a informação, tendo em vista que a preservação e divulgação da informação histórica permite à sociedade (re)construir suas memórias, resultando na fortificação da própria cidadania (AGUIAR, 2010, p.1).

Observando os gráficos dos profissionais da educação, percebemos que entre os profissionais entrevistados do Colégio Estadual Talita Bresolin, 92% apoiaram a greve e estes mesmos 92%, aderiram. Já no Colégio João XXIII, percebemos que 100% dos entrevistados apoiaram a greve, entretanto, apenas 76% aderiram à mesma. Portanto o maior apoio a greve, observada em nossa pesquisa, veio da cidade de Califórnia, no Colégio Talita Bresolin. Entendemos como apoio aqueles que estiveram de acordo com as ideias defendidas pelos grevistas, e adesão aqueles que tiveram participação efetiva na mesma.

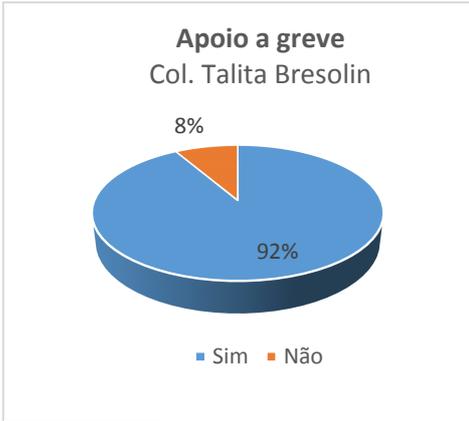


Figura 1

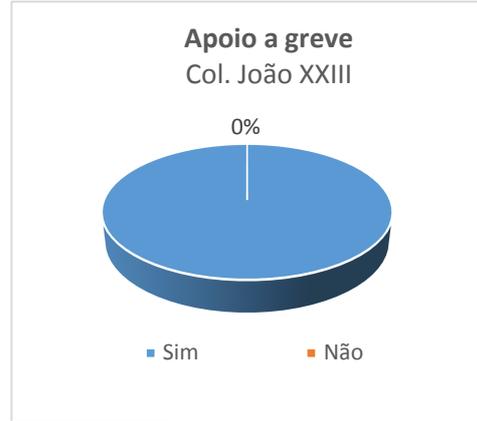


Figura 2

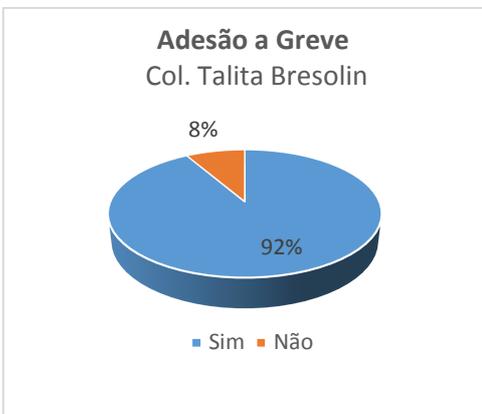


Figura 3

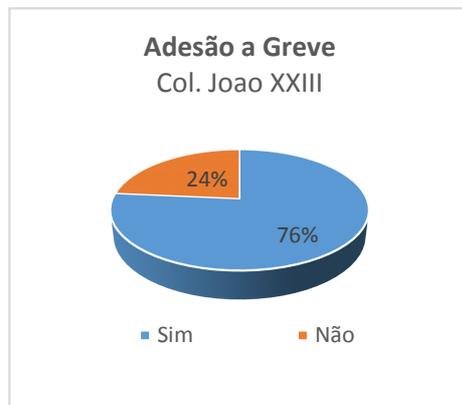


Figura 4

Com relação a percepção destes profissionais sobre o apoio da sociedade entre os participantes da pesquisa do colégio João XXIII, 6% não apoiou em nenhum momento e apenas 18% apoiou em todos os momentos. Já no colégio Talita Bresolin, os resultados dos funcionários entrevistados nos demonstram que 17% da sociedade apoiou e 83% apenas em alguns momentos, não tendo ninguém declarado que não apoiou a greve.

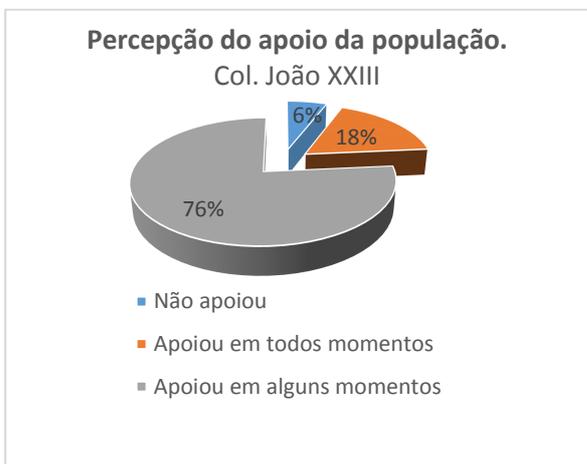


Figura 5

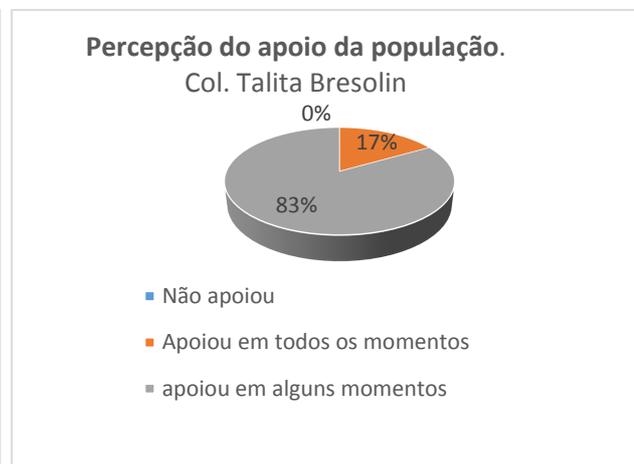


Figura 6

Através da coleta de dados realizadas em ambas cidades percebemos que a maior influência sobre a continuidade (ou não) do apoio à greve após a divulgação dos salários (que ocorreram por parte do governo estadual, divulgando assim pela internet os salários de professores e funcionários da educação, com alguns valores com adicionais de quinquênios e demais pendências, não correspondendo ao valor real do salário de todo mês), se deu em Califórnia. Esta divulgação teve influência direta para os rumos da continuidade de professores e funcionários na greve, pois, 75% da população retirou o apoio ao tomar conhecimento destes supostos salários. Já em Maringá, 53% dos entrevistados não possui uma opinião formada sobre impacto do mesmo. Com relação às retaliações sofridas durante a greve, na cidade de Califórnia 92% afirma que não sofreu, já em Maringá 24% dizem terem sofrido. Estas retaliações se apresentaram de duas formas, a primeira por parte daqueles que eram contrários a greve e para defender seu ponto de vista acabavam por ofender os defensores da mesma, a segunda é o contrário, aqueles que aderiram à greve ofendiam de alguma forma os que não aderiram, vale lembrar que ao tratar de retaliação nos referimos a ofensas verbais e não físicas.

Analisando os questionários aplicados aos alunos nos dois colégios, a respeito do conhecimento sobre os motivos da greve, constata-se que a maioria dos alunos conheceram os motivos. No Colégio Talita uma porcentagem maior não teve contato com os motivos, 27% contra 73%. Entre os alunos do Colégio João XXIII, 93% teve conhecimento contra 7% que não.

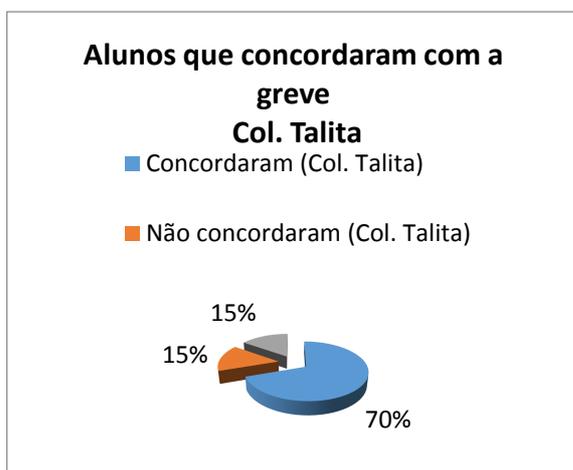


Figura 7

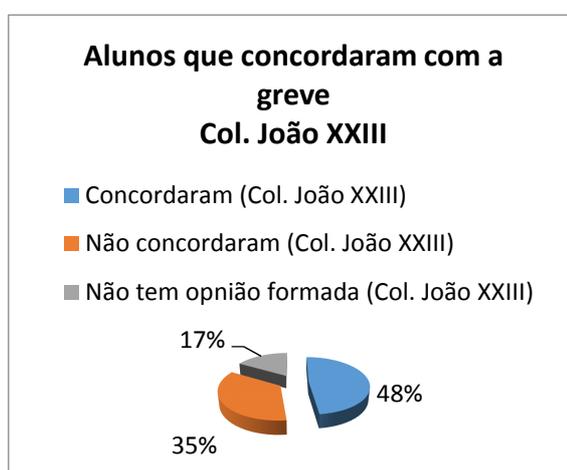


Figura 8

Vale destacar nos gráficos (figura 7 e 8) a seguir, a aceitação dos alunos sobre a greve e se concordaram com as reivindicações, nota-se que mais da metade dos alunos concordaram, no entanto no Colégio João XXIII a aversão a greve teve proporções maiores.

Dado de suma importância para a nossa pesquisa, é a percepção e o apoio das famílias dos alunos aos profissionais da educação, que pode nos revelar informações esclarecedoras sobre o objetivo principal deste artigo, o apoio da comunidade sobre a recente greve. Nos gráficos (figuras 9 e 10) a seguir destaca-se que muitas das famílias não apoiaram os profissionais da educação e uma parcela não tem opinião formada, mas no geral os dados de ambos os colégios são semelhantes.

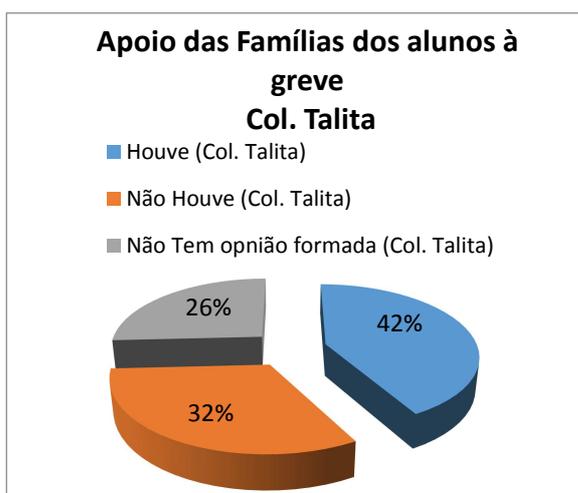


Figura 9

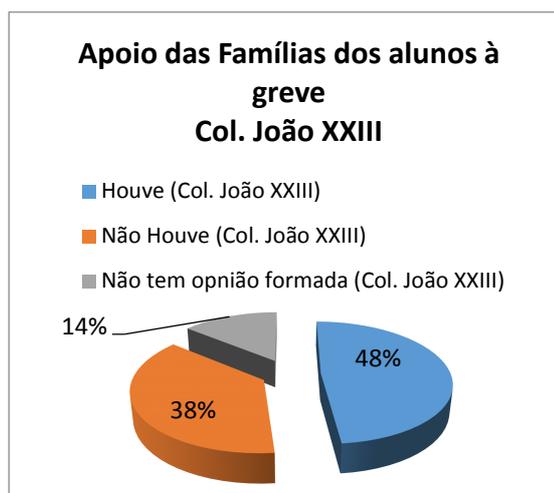


Figura 10

Fator a ser observado, é a percepção dos alunos sobre o apoio da comunidade e da população de ambas as cidades sobre a greve. Destacamos que houve um consenso de que o apoio foi em sua maioria parcial, ou seja, em alguns momentos, mas não na sua totalidade, os gráficos (figura 11 e 12) nos dão argumento para essa análise, mas vale destacar que pela visão dos alunos no Colégio Talita nenhum mencionou um não apoio da população à greve. No entanto, no Colégio João XXIII, 16% dos entrevistados julgou que a população não apoiou.

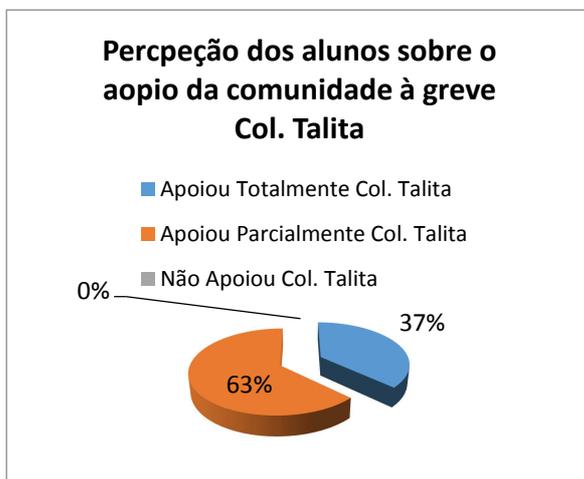


Figura 11



Figura 12

Embora como mencionado acima, tenha havido um consenso sobre a maioria ter apoiado a greve parcialmente, os dados coletados do Colégio João XXIII, se faz de extrema relevância, pois, revela que houve repulsa aos motivos da greve no seio da sua comunidade, ao contrário do que os dados de Califórnia nos mostra. O porquê disto se faz uma questão para outro trabalho, mas não somos impedidos de levantar hipóteses, como o papel da mídia (TVs, radio, internet) e como mencionado acima à divulgação dos supostos salários dos professores, cuja na nossa visão foi crucial para uma perda de apoio.

Considerações finais

O programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-Pibid, é uma importante iniciativa do MEC, que tem, entre seus objetivos, “Aprimorar a qualidade das ações acadêmicas direcionadas à formação inicial nos cursos de licenciatura da UEM”.

O retorno dos acadêmicos bolsistas, às atividades que seriam desenvolvidas ao longo deste ano letivo (2015), no Colégio Estadual João XXIII, ocorrera sob o impacto do período de greve no mês de fevereiro. Era do conhecimento dos bolsistas, que o calendário das atividades a serem desenvolvidas ocorreria em função do novo calendário escolar apresentado à comunidade escolar.

Entretanto, as atividades escolares foram interrompidas devido ao retorno à greve. Os bolsistas foram orientados pela professora supervisora a participarem de atos promovidos pelos sindicatos, e também, deveriam procurar ter acesso ao material divulgado pela mídia a respeito do assunto.

O retorno às atividades, ocorreu com grandes e acaloradas discussões entre os bolsistas. Havia necessidade de entender, analisar o que haviam vivenciado, não apenas como alunos do curso de licenciatura de História/UEM, mas também e principalmente, como futuros professores. Era necessário, sistematizar as diversas informações que chegaram durante todo o período de greve, a fim de formarem analiticamente um quadro geral sobre a greve de resistência travada pelos agentes atuantes na educação pública paranaense. Foi decidido, com ajuda dos professores

coordenadores do Pibid/História/UEM, que seria realizada a pesquisa e já traçados os rumos da mesma, para posterior apresentação sobre seus dados.

Ao iniciarem os trabalhos, os bolsistas, acreditavam que a cidade de Maringá teria apoiado mais a greve do que Califórnia, isto devido à atuação direta e permanente da APP Sindicato. A análise dos dados recolhidos e comparados levaram os bolsistas à conclusão de que o colégio situado em Califórnia teve maior apoio e adesão ao movimento grevista até o momento da divulgação de salários dos professores, com pagamentos atrasados de férias, progressões, entre outros, e que não foram devidamente divulgados pelas agências oficiais de comunicação do estado do Paraná.

Constataram que na cidade de Califórnia, com menor número de habitantes, a população tem uma relação mais próxima com os profissionais que trabalham no colégio e, portanto, estão mais conscientes da realidade escolar. Em Maringá, acreditam os bolsistas que, devido a maior diversidade dos alunos matriculados e dificuldades do colégio em estabelecer efetivos meios de convivência entre os membros da comunidade escolar pesquisada, resulta em menor nível de entendimento, aceitação e apoio à greve.

Bibliografia:

ABUD, Kátia Maria. Documentos escritos no ensino de História. In: ABUD, Kátia Maria. SILVA, André Chaves de Melo. ALVES, Ronaldo Cardoso. **Ensino de História**. São Paulo: Cengage Learning, 2013, p. 1-25.

AGUIAR, Leandro Coelho. **Uso de bases de dados pela historiografia: práticas, metodologias e seus impactos na preservação, recuperação, disseminação e acessibilidade das informações históricas**. In: Texto integrante dos Anais do XX Encontro Regional de História: História e Liberdade. ANPUH/SP – UNESP-Franca. 06 a 10 de setembro de 2010. Cd-Rom.

APP Sindicato. **Majoria decide: greve encerrada. Luta continua!**. Disponível em: <http://app.com.br/greve/?p=1583>. Acesso em 13/08/2015

APP Sindicato. **Histórico Sindical**. Disponível em:
<http://www.appindicato.org.br/Include/Paginas/quem-somos.aspx>, Seção Histórico.
Acesso em 13/08/2015.

BOURDÉ, Guy; MARTIN, Hervé. **As escolas históricas**. Lisboa, Publicações Europa-América, 1990.

BURKE, Peter. **A nova história, seu passado e seu futuro**. In: BURKE, Peter (org.). *A escrita da História: novas perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP. 1992

COSTA, Sílvio. **TENDÊNCIAS E CENTRAIS SINDICAIS**. Goiânia, 1995, Editora Goiânia.

DRUMMOND, M; DRUMMOND Filho H. **Drogas a busca de respostas**. São Paulo: Loyola, 1998.

FERREIRA, Marieta.M; AMADO, Janaína.**Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getulio Vargas, 2001.

LEPRE, Rita M. **Adolescência e Construção de identidade**. Psicopedagogia Online, 2003.

SILVA, Karlina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de Conceitos históricos**. São Paulo: Ed. Contexto. 2003. Disponível em:
http://www.igtf.rs.gov.br/wontent/uploads/2012/03/conceito_MEM%C3%93RIA.pdf.

TUROLLA, Liliane. **A influencia da mídia na formação de jovens**. Tribunal de Minas, 2015. Disponível em: <http://www.tribunademinas.com.br/a-influencia-da-midia-na-formacao-de-jovens/>.